



ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA NA REVISTA INFORMAÇÃO & SOCIEDADE NO PERÍODO DE 2011 A 2017

BIBLIOMETRIC ANALYSIS ON SCIENTIFIC PRODUCTION PUBLISHED BY THE INFORMAÇÃO & SOCIEDADE JOURNAL FROM 2011 TO 2017

 Ana Cláudia Carvalho de Miranda¹

 Bruno Duarte Freire²

 Nadia Aurora Vanti Vitullo³

¹ Mestra em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: anaclaudia.biblio@gmail.com

² Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Técnico em Logística pela UNINASSAU.

E-mail: freireduarte@yahoo.com

³ Pós-Doutora pela Universidad Carlos III de Madrid. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: nadia.ufrn@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: A autora declara que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 29/07/2019.

Aceito em: 13/09/2019.

Revisado em: 15/11/2019.

Como citar este artigo:

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; FREIRE, Bruno Duarte; VITULLO, Nadia Aurora Vanti. Análise bibliométrica da produção científica

publicada na revista Informação & Sociedade no período de 2011 a 2017. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 101-120, jul./dez. 2019.

DOI: [10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.41709.101-120](https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.41709.101-120).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos autores e caracterizar os artigos publicados na Revista Informação e Sociedade: Estudos, entre 2011 a 2017, atualizando estudos anteriores já realizados. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental no acervo on-line da revista, por meio do levantamento da produção acadêmica publicada, neste recorte temporal e, posteriormente, fez-se uma análise bibliométrica. Entre os principais resultados encontrados, destaca-se que a maioria dos artigos são publicados em coautoria, exigindo-se que pelo menos um dos autores tenha a titulação de doutor. Além disso, verificou-se um crescimento exponencial na quantidade de artigos publicados em 2017, com ênfase para os relatos de pesquisa. Sobre as 7.626 referências encontradas, verificou-se o seguinte resultado: a tipologia mais identificada é o livro; o periódico mais citado foi a revista Ciência da Informação; e o idioma mais frequente nos artigos é o português. Já com relação a periódicos internacionais, cumpre informar que os seis mais citados possuem estrato A1 no Qualis. Conclui-se, portanto, que o presente estudo permitiu uma análise mais detalhada da produção científica publicada ao longo dos anos investigados, ratificando outros estudos que apontam que a revista I&S representa um instrumento importante de divulgação do conhecimento para a Ciência da Informação e áreas afins, em razão do excelente nível dos artigos publicados.

Palavras-chave: Análise bibliométrica. Análise de referências. Produção científica. Informação & Sociedade: Estudos.

ABSTRACT

This work aims to profile of authors and point out characteristics of articles published in the scholarly journal *Informação & Sociedade: Estudos* between 2011 to 2017. Thus, a bibliographic research was realized considering the journal's online collection. A survey was done regarding the published academic production in the time frame followed by a bibliometric analysis. Amongst the main results, it was seen that the great majority of articles are published in co-authoring pattern, requiring at least one of the authors to have a PhD. In addition to this, there was an exponential growth in the number of

articles published in 2017, with emphasis on research reports. Of the 7,626 references, the most common were books, the most cited periodical was the *Ciência da Informação*; and Portuguese was the most common language. Regarding international journals, it should be noted that the six most cited have A1 strata. Therefore, it is possible to conclude that the present study allowed a more detailed analysis of the scholarly production published during the cited time frame as well as to confirm previous studies, that the journal represents an important knowledge dissemination tool for Information Science and related areas due to the excellent level of published articles.

Keywords: Bibliometric analysis. Bibliographical analysis. Scholarly production. Informação & Sociedade: studies.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XV – logo após a revolução industrial –, ocorreu o avanço da imprensa de tipos móveis de Gutenberg, ocasionado a difusão da informação que, por sua vez, colaborou com o aumento da produção e da circulação do conhecimento. Em razão disso, deu-se início à transformação na história da transmissão de saberes (TOMÁS, 2005). Assim, o desenvolvimento da ciência ocorreu de forma concomitante a invenção da imprensa, pois havia troca de documentos (cartas, monografias e livros), preferencialmente, em latim, língua utilizada na Europa de então pelas pessoas cultas.

As primeiras revistas científicas surgiram no início do século XVII, na Europa, com a criação das sociedades e academias científicas, as quais tinham como objetivo reunir especialistas para comentar e discutir temas de interesse acadêmico ou social.

Atualmente, vivemos na Era da Informação e do Conhecimento, a qual é marcada pelo fluxo constante na produtividade de novos conhecimentos acadêmicos como elemento decisivo no processo global de desenvolvimento, gerando um ambiente favorável para os avanços científicos e tecnológicos, considerando a informação como fator relevante da publicação científica, mais especificamente os periódicos.

Nesse sentido, Miranda, Carvalho e Ramos (2016, p. 578) enfatizam que “a comunicação científica é uma das etapas do processo da produção do conhecimento” devido à importância de divulgação do conhecimento científico. A esse respeito, Targino

(2007) considera que a comunicação científica é imprescindível para que a produção científica se expanda, ultrapassando mais rapidamente as fronteiras da comunidade de usuários, de forma a evitar que tal produção se torne algo de proveito nulo ou restrito.

No Brasil, a produção científica cresce expressivamente em todos os campos do conhecimento. De acordo com o relatório do último censo realizado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq – realizado em 2016 –, existem 199.566 pesquisadores cadastrados no país, distribuídos em 37.640 grupos de pesquisa e atuando em 530 instituições.

Digiampietri *et al.* (2012) reconhecem o crescimento exponencial da produção científica no Brasil nas últimas décadas, pois tal fato estimula o interesse em compreender o desenvolvimento contínuo dessa produção no cenário nacional.

Hoje, sabe-se que o processo científico tem experimentado transformações significativas na forma de coletar, de organizar, de produzir e, especialmente, de difundir a informação e o conhecimento. De acordo com Gallotti (2017), a difusão da informação e do conhecimento advém da comunicação científica, que é a sua essência. Nessa perspectiva, Garvey (1979) ressalta que a disseminação da informação permite que o conhecimento seja referendado, validado e reutilizado, gerando inovação e desenvolvimento.

Para acompanhar a evolução da ciência, as revistas científicas se modernizaram a fim de dar maior visibilidade e atender de forma satisfatória à comunidade acadêmica mediante os meios eletrônicos, sendo um desafio constante frente aos avanços progressivos do uso da Internet, cada vez mais frequente.

Seguindo nessa mesma linha, Krzyzanovski e Ferreira (2003) e Strehl (2005) afirmam que o crescente número de novos periódicos científicos nos diferentes suportes, em conjunção com a proliferação de artigos publicados, requer aperfeiçoamentos permanentes nos instrumentos de avaliação.

Dessa forma, decidiu-se eleger o periódico científico Informação & Sociedade: Estudos (I&S), com o recorte temporal dos artigos publicados no período de 2011 a 2017, para realizar um estudo bibliométrico. Sabe-se que, desde o início, este periódico já publicava artigos de elevado padrão acadêmico, e, progressivamente, foi se transformando em uma importante publicação científica especialmente nas áreas de Comunicação e Informação. Este foi, portanto, o impulso que se levou em conta para

analisar e mapear, entre outros itens, o perfil dos autores e das referências citadas em artigos publicados no periódico.

Feita essa breve explanação, abordar-se-á, na próxima seção, a metodologia utilizada nesta pesquisa.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido, inicialmente, por meio de uma pesquisa documental no acervo da revista *I&S*, em que se fez um levantamento da produção acadêmica publicada no período de 2011 a 2017. Na visão de Fachin, a pesquisa documental corresponde:

[...] a toda informação de forma oral, escrita ou visualizada. Ela consiste na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam a sua busca e a sua identificação (FACHIN, 2005, p. 136).

Posteriormente, para análise e tratamento dos dados investigados referentes a cada artigo, utilizou-se a Bibliometria que, segundo Guedes e Borschiver (2005), quantifica, descreve e prediz o processo de comunicação escrita. Nessa etapa, realizou-se um fichamento de cada artigo para extrair as seguintes variáveis para análise, a saber: (i) perfil da autoria (gênero, número de autores por artigo e titulação); (ii) tipologia das publicações; (iii) número de referências empregadas por artigos; (iv) quantidade de referência por tipo de fonte de informação; (v) periódicos nacionais e internacionais mais citados; e (vi) idioma dos artigos.

3 REVISTA CIENTÍFICA INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: estudos

Os cursos de pós-graduação normalmente procuram manter um periódico científico para que professores, alunos e pesquisadores possam divulgar trabalhos resultantes do processo de ensino, tais como: pesquisas de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Nessa esteira, a revista *I&S* é um periódico da área da Ciência da Informação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, em circulação desde 1991. Atualmente é uma das três revistas brasileiras da área de Ciência da Informação incluídas no *Journal Citation Reports* (JCR

Web), do *Institute for Scientific Information* (ISI Web of Knowledge) (INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS, 2019).

A *I&S* está classificada no quadriênio 2013-2016 pelo “Qualis Periódicos”, sistema que avalia os periódicos acadêmicos no Brasil, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 12 áreas de avaliação, a saber: com o conceito A1, na área de Comunicação e Informação; B1, nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Arquitetura, Urbanismo e Design, Ciências Ambientais, Educação e Interdisciplinar; B2, nas áreas de Enfermagem, Engenharia III e Antropologia/Arqueologia; B4, em Biotecnologia; e B5, para as áreas Letras/Linguística e Medicina Veterinária. (CAPES, 2018).

Em 16 julho de 2019, a Capes divulgou por meio do Ofício nº 6/2019-CGAP/DAV/CAPES os novos estratos Qualis estabelecidos para avaliação dos periódicos científicos, tomando por base os indicadores que consideram o número de citações do periódico dentro de três bases: *Scopus (CiteScore)*, *Web of Science* (Fator de Impacto) e Google Scholar (índice h5). Foi levada em consideração a categoria de área que cada base enquadra o periódico e a sua posição relativa dentro dela. Assim, o valor absoluto não foi considerado, mas sim o percentil que o periódico dentro das categorias. Dessa forma, caso a lista preliminar fornecida pela Capes seja definitiva, a revista *I&S* passará a classificada como A2. (CAPES, 2019).

Seu objetivo é divulgar trabalhos que representem contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos em Ciência da Informação, Biblioteconomia em suas diversas subáreas e interfaces entre pesquisadores, docentes, discentes e demais profissionais, independente de vinculação profissional e local de origem.

Possui abrangência nacional e internacional, adotando a estrita revisão por pares. Por ser uma publicação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, a revista adota uma política editorial de distribuição da produção local de modo a não privilegiar autores internos, conforme se observa nos sumários em todo período estudado. A política editorial da *I&S* está aberta a variadas perspectivas pelas quais os cientistas da informação observam a informação na sociedade.

A expectativa é de que a revista contribua para trocas comunicativas sobre relatos de estudos, reflexões e proposições dos cientistas da informação do Brasil e do mundo. A *I&S* é de livre acesso e possuiu periodicidade quadrimestral desde 2007, mas, em 2019,

passou a ser publicada trimestralmente, sendo indexada em importantes bases de dados, como a *CLASE*; *DOAJ*; *Infobila*; *Latindex*; *Lisa*; *Web of Science* – Portal da Capes; *OAister*; *Scopus/Elsevier*. Ao longo de sua trajetória, a *I&S* caracterizou-se pela regularidade e qualidade dos artigos publicados, pela correção e rigor editorial, além da abrangência nas abordagens dos conteúdos e da procedência institucional dos autores. (INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS, 2019).

Ultimamente, avança a preocupação com a segurança de objetos digitais na Internet. Para tanto, foi criado o *Digital Object Identifier System (DOI)* que, por sua vez, é um instrumento que possibilita localizar e acessar materiais na web, principalmente, publicações periódicas e obras protegidas por *copyright*, muitas das quais localizadas em bibliotecas virtuais (BARROS, CASTRO e ARELLANO, 2018). Assim, a inserção do *DOI* na revista *I&S* iniciou-se, em 2017, assumindo um compromisso no qual os artigos publicados não vão mudar de localização ou, caso mudem, tomarão o redirecionamento necessário.

No próximo tópico, serão exibidos os principais resultados obtidos na pesquisa realizada, por meio da utilização de tabelas, sobre as quais se fará uma análise do ponto de vista da estatística, assim como uma interpretação crítica.

4 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa a partir dos dados coletados entre 2011 a 2017, incluindo primeiramente o perfil dos autores: gênero, número de autores por artigo e titulação; seguido pela caracterização dos artigos: tipologia dos textos presentes nos fascículos, número de referências utilizadas nos artigos publicados, tipologia dos documentos referenciados nas publicações, periódicos nacionais e internacionais mais utilizados nas referências e idioma dos artigos publicados.

4.1 Perfil dos autores

O perfil dos autores dos artigos publicados no periódico *I&S* (2011-2017) foi pesquisado, levando-se em conta as seguintes variáveis: gênero (Tabela 1), quantidade de autores por artigo (Tabela 2) e a titulação (Tabela 3).

Tabela 1 – Gênero dos autores na *I&S*, no período de 2011-2017

Ano da publicação	Feminino	Masculino
2011	51	32
2012	57	45
2013	52	35
2014	44	29
2015	47	33
2016	72	42
2017	92	70
Total	415	286

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Com base na Tabela 1, pode-se perceber que, em todos os anos analisados, existe um predomínio de autoria do gênero feminino, com 415 artigos, correspondendo a 59,20%, contra 286 do gênero masculino, representando 40,80% de um total de 701 autores que produziram artigos para a revista entre 2011 e 2017.

Nessa perspectiva, pode-se inferir que o predomínio de autores do gênero feminino se dê pelo fato de os cientistas (pesquisadores) que possuem formação acadêmica nas áreas vinculadas à Ciência da Informação (Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia etc.) serem, em sua maioria, mulheres. Embora nos últimos anos o ingresso do público masculino nas áreas supracitadas tenha se expandido, ainda prevalece a maior procura por parte das mulheres.

Tabela 2 – Quantidade de autores por artigos na *I&S*, no período 2011-2017

Ano da publicação	1 autor	2 autores	3 autores	Mais de 3 autores
2011	6	22	6	4
2012	21	20	9	3
2013	3	19	8	6
2014	3	19	11	0
2015	8	16	8	5
2016	7	15	15	7
2017	7	29	12	7
Total	55	140	69	32

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A Tabela 2 permite evidenciar que a maioria dos artigos publicados na revista *I&S*, no período correspondente a 2011-2017, possui coautoria, com destaque para publicação com dois autores (140), seguido de três autores (69) e depois por um autor (55).

Pode-se inferir que essa quantidade de artigos publicados em coautoria é oriunda das pesquisas científicas discentes, como também pelo fato de a revista fonte desta

pesquisa priorizar a publicação de artigos elaborados por autores com titulação de doutor.

Tabela 3 – Titulação dos autores na *I&S*, no período 2011-2017

Titulação dos autores	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Pós-doutor	2	1	2	0	0	6	1	11
Doutor	44	65	56	49	63	79	94	451
Doutorando	8	6	8	10	9	13	16	70
Mestre	16	7	8	12	10	8	13	74
Mestrando	7	7	8	2	1	4	9	38
Especialista	1	0	1	1	0	0	3	6
Graduado	3	12	3	0	2	5	2	30
Graduando	2	1	1	0	1	1	5	11
Total	83	99	87	74	86	116	143	688

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação aos dados obtidos na Tabela 3, verifica-se que a titulação da maioria dos autores que publicaram na revista no período analisado é de doutorado, uma vez que a *I&S* possui estrato Qualis A1 e tem como exigência para publicação de artigos a presença de pelo menos um autor com título de doutor. Essa tendência tem sido adotada por vários periódicos bem classificados pela Capes, a fim de garantir o alto nível das publicações científicas por autores doutores.

4.2 Caracterização dos artigos

Nesta parte, é apresentada a caracterização dos artigos publicados na revista *I&S: Estudos*, no período já citado, por meio de tabelas que mostram a tipologia das publicações (Tabela 4), o número de referências encontradas nos artigos por ano (Tabela 5), a tipologia dos documentos referenciados nas publicações (Tabela 6) e, ainda dentro desta categoria, os periódicos mais utilizados (Tabela 7), se desdobrando em nacionais e internacionais (Tabela 8). Por fim, a Tabela 8 nos traz os idiomas utilizados nos artigos da revista em tela no período analisado.

A Tabela 4 apresenta o quantitativo dos artigos publicados no período analisado, 2011-2017, correspondente a cada ano e à tipologia dos textos presentes nos fascículos referentes a cada ano de publicação mapeado.

Tabela 4 – Tipologia das publicações na *I&S*, no período 2011-2017

ANO	AR	MC	RE	RP	PA	TOTAL
2011	12	5	2	15	3	37
2012	13	10	4	21	1	49
2013	14	1	1	17	1	34
2014	8	6	3	15	2	34
2015	11	7	0	17	1	36
2016	11	9	2	24	0	46
2017	17	6	2	32	3	60
TOTAL	86	44	14	141	11	296

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Legenda: AR – Artigo de Revisão. MC – Memórias Científicas. RE – Relato de Experiência. RP – Relato de Pesquisa. PA – Pesquisa em Andamento.

Das 311 publicações na *I&S*, foram consideradas apenas 296 conforme demonstrado na Tabela 4, correspondendo às seguintes tipologias: artigo de revisão, memórias científicas, relato de experiência, relato de pesquisa, pesquisas em andamento e ponto de vista. Cumpre informar que não foram levados em consideração 15 publicações referentes às seguintes tipologias: resumos de dissertação, resenha, ponto de vista e entrevistas.

Constatou-se que *relato de pesquisa* foi a tipologia que obteve a maior quantidade de publicações, com 141 ocorrências, o que demonstra uma preponderância por parte dos pesquisadores divulgando os resultados de seus estudos e investigações.

Aparece, em seguida, o *artigo de revisão*, com 86 casos, revelando o esforço e interesse dos autores em realizar revisões integrativas da literatura, contribuindo para o avanço da área da Ciência da Informação.

A esse respeito é válido mencionar o estudo anterior de Albuquerque e Dias (2012) sobre o mapeamento do periódico *I&S*, em dez anos de sua trajetória, no período de 1991 a 2000. Esse mapeamento apresentou uma inversão do resultado obtido na presente pesquisa, tendo o *artigo de revisão* se destacado com 187 publicações, mais do que as 124 ocorrências do *relato de pesquisa*.

Ramalho (2012), em sua pesquisa documental, cujo objetivo foi mapear e analisar a presença da temática *Necessidades de informação* na *I&S* (2012), entre os anos de 2002 e 2011, identificou a produção científica publicada: a primeira colocada foi o *artigo de revisão*, com 107 eventos, ficando em segundo lugar o *relato de pesquisa*, tendo sido contabilizado 92 vezes. As posições atingidas quanto à tipologia das publicações, nesse estudo, coincidem com as de Albuquerque e Dias (2012).

Com base nos dados apresentados, é possível inferir que o crescimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nos últimos anos, tem contribuído para a maior divulgação dos resultados de pesquisas. Tal cenário é refletido, com maior intensidade, nos resultados correspondentes aos anos de 2016 e 2017 desta pesquisa.

4.3 Número de referências encontradas nos artigos

Os artigos publicados pela *I&S* devem apresentar conteúdo original e texto normalizado conforme Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Considerando o período investigado 2011-2017, a *I&S* publicou um total de 296 artigos científicos em 22 fascículos, perfazendo uma média de 13,59 artigos por fascículos. No que diz respeito às referências desses artigos, o total contabilizado foi de 7.626 ocorrências que, distribuídas entre o total de artigos publicados no período, dão uma média de 26 referências por artigo. Conforme a Tabela 5, é possível verificar a quantidade de referências publicadas nos artigos anualmente.

Tabela 5 – Número de referências utilizadas nos artigos publicados na *I&S* (2011-2017)

Ano da publicação	Quantidade de artigos publicados	Quantidade de referências	Número de referência por artigo
2011	37	949	26
2012	49	1098	22
2013	34	923	27
2014	34	854	25
2015	36	907	25
2016	46	1432	31
2017	60	1463	24
TOTAL	296	7626	26

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 5, o ano que apresentou o maior número de artigos publicados foi 2017, o que equivale a 60. Dentre o total, nota-se um crescimento na quantidade de artigos publicados, a partir do ano de 2015, e, conseqüentemente, um aumento na quantidade de referências. No entanto, a média de referências por artigos, com maior percentual apresentado, correspondeu ao ano de 2016 (31%) e 2013 (27%).

Vale destacar, ainda, que, apesar de no ano de 2017 terem sido publicados 14 artigos a mais do que em 2016, a revista permaneceu com publicação quadrimestral.

Tabela 6 – Tipologia dos documentos referenciados nas publicações da *I&S* (2011-2017)

	Tipo de Documento	Quant. de referências - Valor absoluto							
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Livros	Livro nacional	200	253	182	213	182	287	364	1.681
	Livro internacional	74	91	120	70	127	172	153	807
	Capítulo de livro nacional	66	79	39	39	50	69	43	385
	Capítulo de livro internacional	20	25	36	22	63	35	52	253
	Total	360	448	377	344	422	563	612	3.126
Periódicos	Artigo nacional	145	186	160	171	164	223	277	1.326
	Artigo nacional não científico (divulgado)	0	0	0	0	0	2	0	2
	Artigo internacional	223	184	158	74	167	329	291	1.426
	Total	368	370	318	245	331	554	568	2.774
Eventos	Trabalho em evento nacional	8	8	5	5	4	14	8	52
	Trabalho em evento nacional em meio eletrônico	0	0	0	2	0	2	3	7
	Trabalho em evento internacional	9	7	6	4	6	1	1	34
	Trabalho em evento internacional em meio eletrônico	1	2	0	1	0	3	1	8
	Total	18	17	11	12	10	20	13	101
Literatura cinzenta	Monografia	3	2	3	6	1	2	2	19
	Dissertação	24	25	21	26	13	29	29	167
	Tese	17	28	10	18	19	28	17	137
	Total	44	55	34	50	33	59	48	323
Miscelânea	Anais	37	47	49	27	21	101	52	334
	Legislação	16	16	12	12	7	1	13	77
	Norma	6	9	0	12	4	7	3	41
	Obra de referência	12	4	4	4	8	17	3	52
	Obra de referência em meio eletrônico	0	0	2	0	0	0	0	2
	Total	72	96	76	60	43	136	71	606

Tipo de Documento	Quant. de referências - Valor absoluto							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Documento somente em meio eletrônico	38	78	98	120	58	48	141	581
Outros	50	55	18	28	13	62	10	236
Total	159	208	183	203	111	236	222	1.302
Total	949	1.098	923	854	907	1.432	1.463	7.606

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A análise da tipologia dos documentos mencionados nas 7.606 referências dos artigos publicados, apresentada na Tabela 6, demonstra que 3.126 referências correspondem a livros nacionais e internacionais, com maior destaque para os livros nacionais, com 1.681 ocorrências. Em seguida, estão os periódicos nacionais e internacionais (2.732), com destaque para os internacionais com 1.426 referências. Os demais tipos de materiais representam 1.748 dos casos.

Costa e Vanz (2010) desenvolveram uma análise de citações da produção intelectual do corpo docente do Departamento de Ciência da Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os dados obtidos pelas autoras evidenciaram, também, que os documentos mais mencionados nas citações foram os livros e, em seguida, os periódicos, resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa. Com base nessas informações, é possível constatar que não houve mudança na preferência das fontes de informação utilizadas pelos pesquisadores da área.

Ao observar os resultados revelados na pesquisa de Araújo e Melo (2011), no tocante à tipologia das referências encontradas na revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, os livros e artigos publicados em periódicos científicos também representam uma imensa proporção do material citado nas referências. Vale citar o estudo de Araújo et al (2010) sobre a coleção da *Revista da Escola de Biblioteconomia* da UFMG, que também apresentou o mesmo resultado. Tal fato comprova que a produção acadêmica se concentra, até o presente momento, nos materiais mais tradicionais, com predominância dos livros, característica própria das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Atualmente já existe uma tendência para publicação de documentos digitais e eletrônicos, principalmente, com relação aos periódicos eletrônicos. Nesse contexto, muitas revistas começaram a adotar, exclusivamente, o formato eletrônico, tornando o processo mais ágil em sua tramitação e resolvendo o problema da falta de recursos para

a impressão dos números. Miranda, Carvalho e Costa (2018) apontam essa redução no custo como uma vantagem.

4.3.1 Periódicos mais utilizados nas referências

Neste item, apresenta-se a análise dos periódicos mais utilizados nas referências dos artigos publicados, na revista *I&S*, divididos em duas categorias: nacionais e internacionais.

4.3.1.1 Periódicos nacionais

Dentre os periódicos brasileiros mais referenciados destacam-se sete, conforme apresentado na Tabela 7, os quais possuem Qualis variando entre A1, A2 e B1, correspondendo à seguinte distribuição: A1 (*Perspectiva em Ciência da Informação, I&S e Transinformação*); A2 (*Encontros Bibli e Informação & Informação*) e B1 (*Ciência da Informação*). No tocante ao periódico *DataGramaZero*, este foi avaliado por alguns anos como Qualis B1, mas, em razão de sua extinção em 2015, passou a ser avaliado com o estrato B3.

Tabela 7 – Revistas científicas nacionais mais referenciadas nos artigos publicados (2011-2017)

Revistas	Qualis	Região do Brasil	Instituição	Quantidade de referências
<i>Ciência da Informação</i>	B1	Centro-oeste	IBICT	186
<i>Perspectiva em Ciência da Informação</i>	A1	Sudeste	UFMG	112
<i>Informação & Sociedade</i>	A1	Nordeste	UFPB	105
<i>DataGramaZero</i>	B3	Sudeste	PRIVADA	64
<i>Encontros Bibli</i>	A2	Sul	UFSC	41
<i>Informação & Informação</i>	A2	Sul	UEL	36
<i>Transinformação</i>	A1	Sudeste	PUC Campinas	34

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

De acordo com a Tabela 7, os títulos de periódicos mais citados referenciados foram *Ciência da Informação*, editada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 186 vezes, seguida pela *Perspectivas em Ciência da Informação*, em 112 ocasiões, e pela *I&S*, com 105 ocorrências. Os demais títulos obtiveram menos de 65

referências. Entretanto, a título de comparação, no estudo realizado pelos autores Araújo e Melo (2011) e Costa e Vanz (2010), verificou-se, respectivamente, que a revista nacional mais citada é a *Ciência da Informação*, correspondendo aos mesmos resultados desta pesquisa, divergindo apenas no tocante à segunda colocação.

Corroborando a presente pesquisa, Autran e Albuquerque (2002) evidenciaram que os títulos de periódicos brasileiros mais citados foram, nesta ordem, o da *Ciência da Informação* e o da *Revista da Escola de Biblioteconomia* da UFMG. Esta última teve o título substituído e hoje se chama *Perspectiva em Ciência da Informação*. Os resultados da pesquisa dos autores supracitados, portanto, foram semelhantes aos da análise de Araújo e Melo (2011).

Ainda no tocante à análise das referências aos periódicos brasileiros das áreas de Informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia) em artigos científicos publicados pelas comunidades científicas dessas áreas em 2009 e 2010, realizada por Vilan Filho, Arruda e Perucchi (2012), constatou-se que o mais utilizado pelos autores dos artigos de periódicos e pelos doutorandos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação na produção de suas teses é a revista *Ciência da Informação*.

Constatou-se, desse modo, tanto nesta pesquisa quanto nas análises bibliométricas de Vilan Filho, Arruda e Perucchi (2012), Araújo e Melo (2011) e Autran e Albuquerque (2002), uma concordância em relação aos dois títulos mais referenciados em ambas.

Por outro lado, diferencia-se quanto à segunda colocação na pesquisa de Costa e Vanz (2010), obtida pela *I&S*. Vale mencionar que a revista *I&S* foi a terceira nas investigações dos autores Vilan Filho, Arruda e Perucchi (2012) e a quinta de acordo com os relatos de Autran e Albuquerque (2002).

Ressalte-se, ainda, que a revista *Ciência da Informação* se manteve por longo período avaliada com estrato Qualis A1 e disponibilizada na base de dados SciELO. Entretanto, no presente momento, possui Qualis B1 e não está mais acessível na SciELO. Apesar da queda na avaliação, permanece amplamente utilizada na produção científica da área.

Os dados compilados permitem ainda uma análise dos periódicos mais referenciados na pesquisa, de acordo com as regiões brasileiras, a saber: Sudeste, com 210 artigos; Centro Oeste, com 186; Nordeste, com 105; e Sul com 77, conforme demonstrado na Tabela 7.

Esses dados refletem que a região Sudeste, em termo de produtividade científica, destaca-se, provavelmente, por ser a que mais recebe recurso do governo federal para incentivo à pesquisa, visto que é a região com maior concentração de renda e desenvolvimento do país.

4.3.1.2 Periódicos internacionais

Com relação às referências relativas a periódicos internacionais incluídas nos artigos da revista I&S: Estudos, entre 2011 e 2017, pode-se observar a Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 – Revistas científicas internacionais mais referenciadas nos artigos publicados (2011-2017)

Revistas	Qualis	País	Instituição	Quantidade de referências
Journal of the American Society of Information Science and Technology	A1	Estados Unidos	University of North Carolina	85
Journal of Documentation	A1	Reino Unido	Esmerald	63
Annual Review of Information Science and Technology	A1	Estados Unidos	Association for Information Science and Technology	41
Information Processing Management	A1 Ciência da Computação	Alemanha	Elsevier	28
Scientometrics	A1	Holanda	Springer	19
Accounting Auditing and Accountability Journal	A1 Administração	Reino Unido	Emerald	12

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

De acordo com a Tabela 8, os periódicos internacionais mais referenciados correspondem ao estrato A1 (*Journal of the American Society of Information Science and Technology*, *Journal of Documentation*, *Annual Review of Information Science and Technology*, *Scientometrics*), porém, essas duas revistas possuem A1 em outras áreas *Accounting Auditing and Accountability Journal* (Administração) e *Information Processing Management* (Ciência da Computação), ou seja, todos são qualificados com estrato Qualis A1.

Analisando os resultados obtidos das referências dos periódicos internacionais, constata-se que o periódico mais mencionado nas referências foi o *Journal of the American*

Society of Information Science and Technology, 85 vezes, seguido pelo *Journal of Documentation*, 63, e pelo *Annual Review of Information Science and Technology*, 41 vezes. Os outros apresentaram menos de 29 referências, como mostra a Tabela 8.

Na pesquisa de Araújo e Melo (2011), os periódicos mais utilizados nos artigos analisados foram os mesmos listados na Tabela 8; contudo, existe divergência no que diz respeito à quantidade de referências. O periódico mais referenciado foi o *Journal of Documentation* que, nesta investigação, apareceu em segundo lugar, seguido pelo *Scientometrics*, o qual aparece, na Tabela 8, em quinta colocação.

Já na análise bibliométrica de Costa e Vanz (2010), conforme evidenciado na Tabela 8, os periódicos estrangeiros mais referenciados pertencem aos seguintes países: Alemanha, Estados Unidos, Holanda e Reino Unido. É curioso ressaltar que, na comparação com pesquisa de Araújo e Melo (2011), averiguou-se que a proveniência das revistas internacionais, com maior representatividade nas referências é dos Estados Unidos e Reino Unido, divergindo a partir do terceiro. Esse resultado mostra que os países que mais investem em pesquisa também são aqueles que apresentam uma maior produtividade decorrente do seu desenvolvimento científico.

Outra informação apurada na pesquisa se refere ao idioma dos artigos cujos dados são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9 – Idioma dos artigos publicados na *I&S*, no período 2011-2017

Ano da publicação	Espanhol	Inglês	Português
2011	1	0	36
2012	1	0	49
2013	2	3	29
2014	2	0	32
2015	3	1	32
2016	2	5	39
2017	4	4	52
Total	15	13	269

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Conforme se observa na Tabela 9, o idioma predominante dos artigos publicados na revista *I&S* é o português, com 269 publicações, seguido pelo espanhol, com 15, e, por último, o inglês, com 13. Não foram apresentadas publicações em outras línguas estrangeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O periódico científico tornou-se o principal veículo de disseminação da comunicação científica, pois, de certa forma, ele contribui para a troca de experiências entre os pesquisadores de forma mais rápida e acessível do que o livro, possibilitando o avanço da ciência na era da globalização.

Nesse sentido, Meadows (1988) pressupõe que, a partir do século XVII, a propagação do conhecimento tomou lugar de destaque, em razão das descobertas científicas mais expressivas do que as do mundo antigo. Nessa linha de pensamento, Le Coadic (1996, p. 33) corrobora tal pressuposto ao salientar que uma das funções da comunicação no progresso da ciência é “assegurar o intercâmbio das informações entre os cientistas”, por intermédio da comunicação científica, repassando o conhecimento à comunidade acadêmica e à sociedade e, assim, garantindo inclusão instrutiva dos novos saberes.

No entanto, o presente estudo objetivou, em termos gerais, analisar e descrever o perfil dos autores e das referências incluídas nos artigos publicados no periódico científico *I&S*, no período de 2011 a 2017. Com base em uma análise bibliométrica, foi possível analisar quantitativamente os dados e obter resultados que mostram, por meio de um dos periódicos mais importantes da nossa área, como parte da comunicação científica vem se desenvolvendo ao longo dos últimos anos.

Quanto ao perfil dos autores que publicaram na *I&S*, verificou-se que o gênero dominante é o feminino, a maioria dos artigos são publicados em coautoria, sempre com um dos autores tendo a titulação de doutor. Inclusive, a partir do ano de 2017, ocorreu um crescimento significativo na quantidade de artigos publicados com dois autores em relação aos anos anteriores.

A maior evidência percebida na análise do periódico *I&S* foi o crescimento expressivo no volume dos artigos publicados no ano de 2017. A periodicidade da revista se manteve quadrimestral, durante o período investigado, embora, em 2019, tenha passado a ser publicada trimestralmente. Entre os periódicos nacionais mais mencionados nas referências tanto nesta pesquisa quanto nos estudos de Araújo e Melo (2011), de Autran e Albuquerque (2002) e de Vilan Filho, Arruda e Perucchi (2012) destaca-se a revista *Ciência da Informação*. Já em relação aos periódicos internacionais, o

mais referenciado foi *Journal of the American Society of Information Science and Technology*. Outro elemento a ser levado em consideração diz respeito ao estrato Qualis das revistas estrangeiras mais citadas: todas possuem A1.

No entanto – ainda em relação à análise dos periódicos nacionais e internacionais, tomando por base nos dados colhidos –, foi possível verificar que os estrangeiros mais citados possuem extratos Qualis mais elevados, todos A1, comparados com os brasileiros que apresentam tanto A1 quanto B1 para a revista *Ciência da Informação*, e B3 para a *DataGramaZero*.

Em relação, especificamente, à tipologia das publicações na revista *I&S*, a seção *relato de pesquisa* teve uma maior quantidade de artigos publicados, o que representa um aumento significativo na quantidade de pesquisadores divulgando suas investigações científicas. No que concerne ao idioma mais frequente nos artigos publicados, o português tem predomínio sobre os outros.

De modo geral, pode-se dizer que a pesquisa contribuiu para a atualização de outros estudos e para o aprofundamento da análise da produção científica da área, publicada na revista *I&S*. Ademais, constatou-se a importância desse periódico como instrumento de disseminação do conhecimento de alto nível na área de Comunicação e Informação, de acordo com avaliação pelo Qualis, na medida em que mantém um elevado padrão de qualidade na divulgação dos seus artigos para a comunidade acadêmica e ao público interessado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; DIAS, Guilherme Ataíde. *Informação & Sociedade: estudos – memórias de um periódico científico*. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, p. 147-160, Número Especial, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13413/8215>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; MELO, Marlene Oliveira Teixeira de. Análise dos quinze anos do periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 243-256, dez. 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/771>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila *et al.* Um retrato da Revista de Escola de Biblioteconomia da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, p. 134-153, out. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1175/800>. Acesso em: 27 jun. 2018.
- AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Mapeamento do

periódico Informação & Sociedade: Estudos: dez anos de sua trajetória. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 290-320, 2002. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/1573>. Acesso em: 28 jun. 2018.

BARROS, Diego Bil; CASTRO, Jetur Lima de; ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. Mapeamento das Revistas do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Pará: uma abordagem sobre a importância da elaboração de políticas e estratégias de preservação digital. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 38-64, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27503>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CAPES. **Qualis periódicos**. 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CAPES. **Qualis periódicos**. 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

COSTA, Josiane Gonçalves da; VANZ, Samile Andréa de Souza. A produção intelectual em ciência da informação: análise de citações do DCI/UFGS de 2000 a 2008. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 79-93, jan./jul. 2010. Disponível em: [file:///D:/Users/f156991/Downloads/12921-52189-4-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/f156991/Downloads/12921-52189-4-PB%20(1).pdf). Acesso em: 2 jul. 2018.

DIGIAMPIETRI, L. A. *et al.* Minerando e caracterizando dados de currículos lattes. In: **Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining (BraSNAM)**, Curitiba, PR, Brasil, 2012.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GALLOTTI, Mônica Marques Carvalho. **Práticas de comunicação científica de doutorandos em ciência da informação no espaço ibérico e no Brasil**: um estudo exploratório. 2017. 358 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2017.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science. Canadá: Elmsford; NY: Pergamon Press, 1979.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM, 6., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador, 2005.

INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1991- . ISSN 1809-4783 versão *on-line*. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index>. Acesso em: 10 jan. 2019.

KRZYZANOVSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 43-48, maio 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912003000500002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2018.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Andréa Vasconcelos; RAMOS, Anátalia Saraiva Martins. Comunicação científica em Administração. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 22, n. 2, p. 573-604, 2016.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 1-22, nov.

2018. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177/5449>. Acesso em: 14 jan. 2019.

RAMALHO, Francisca Arruda. Produção sobre necessidades de informação: em foco Informação & Sociedade: estudos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 22, número especial, p. 101-120, 2012. Disponível em:
[file:///D:/Users/f156991/Downloads/13679-23278-1-PB%20\(4\).pdf](file:///D:/Users/f156991/Downloads/13679-23278-1-PB%20(4).pdf). Acesso em: 28 jun. 2018.

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 19-27, jan./abr. 2005. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-

19652005000100003&lng=en&nrm=iso.
Acesso em: 28 jun. 2018.

TARGINO, M. G. Comunicação científica e estado ou estado e comunicação científica: tanto faz! *In*: GIANNASI-KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. (org.). **Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007. v. 1, p. 21-47.

TOMÁS, J. P. De los libros de secretos a los manuales de la salud: cuatro siglos de popularización de la ciencia. **Quark**, Barcelona, n. 37/38, sep. 2005/abr. 2006.

VILAN FILHO, Jayme; ARRUDA, Raíza Veloso; PERUCCHI, Valmira. Análise das citações aos periódicos brasileiros das áreas de Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 115-126, set./dez. 2012.